

Dhaka dia 7

**12-12-07** - Hoje mais uma vez andámos por caminhos diferentes! A Maria e o Vítor partiram para mais um dia de compras para a renovação das casas que a **Burjuman** e a **Emirates Foundation** está a patrocinar e a Sofia esteve a finalizar o arrendamento de novas casas para 11 famílias que viviam em barracas sem condições. Os dois primeiros meses do aluguer das casas é patrocinado pelo **Raahi**, um patrocinador do Dubai que na última semana esteve a visitar o projecto e entre outros apoios deixou 500 USD que vão agora ser usados para tirar estas 11 famílias das barracas.

A manhã da Sofia foi passada a visitar casas para alugar e a tarde a fazer os contratos de arrendamento com os senhorios das respectivas casas. Foi uma experiência algo engraçada, alguns dos senhorios? os mais modestos deslocavam-se muito bem arranjados aos escritórios do **Dhaka Project**, onde eram então feitos os contratos escritos manualmente em Bangla? tinham



um aspecto lindo? tudo feito sem grandes pressas. O senhorio mais?rico? e importante teve direito a fazer o contrato na sua própria casa, com toda a família e empregados a assistir à negociação, a contarem a vez o dinheiro da renda (*é um habito desta terra, cada vez que se faz um pagamento de um valor elevado o dinheiro é contado por quarto ou cinco pessoas!!!!*) Durante a negociação os empregados iam trazendo ofertas para a sala... copos de água, bolachas, chá... todo um cerimonial. A Sofia acabou por beber um golo de chá, a achar que por educação tinha de ser e que chá não podia fazer mal, e eis senão quando a filha da dona informa com um ar muito orgulhoso que o chá era muito bom porque tinha leite fresco, vindo directamente da vaca que estava no pátio! Parece que as consequências do chá se estão a começar a sentir? já avançou um 'Imodium'.

O ponto alto do dia foi quando fomos contar e mostrar às crianças as suas novas casas! Nem queriam acreditar!!! Estavam mesmo contentes. Realmente valem todos os esforços para no fim se ver aquela alegria!!! Foi como se lhes estivéssemos a oferecer um Palácio? quando na realidade o que estávamos era a oferecer casas de uma divisão? mas novas, limpas, de tijolo, com electricidade?.um luxo para quem até agora se calhar sempre viveu numa barraca de bambu sem nada!



Alem disso a integração na sociedade do Bangladesh é fácil, rapidamente somos conhecidos e cumprimentados pelos vizinhos, comerciantes e passantes. Todos conhecem o nosso nome. No que diz respeito às compras é uma luta diária, pois ao ver um ocidental todos acham que somos ricos e os preços são facilmente multiplicados, descobrir onde se compra as quantidades que necessitamos também é um desafio, as lojas raramente tem para cima de 3 ou 4 unidades e nós precisamos às dezenas !!! O Vítor e a Maria acabaram por optar comprar várias unidades em diferentes lojas. (Encomendar não é uma solução porque os comerciantes não fazem entrega, só vendem ao dia a dia). De facto não existe uma projecção no futuro das pessoas, o que podem imaginar a dificuldade e a frustração de trabalhar nestas circunstâncias. Tudo o que sai da rotina deles não é compreendido, o que faz com que andemos sempre à roda. E claro a cada loja a sua negociação que começa geralmente sempre por um preço multiplicado por 2 e um amontoado de pessoas que assistem às compras. Mas quando sabemos que 100 TK (1 euro) são 3 kilos de arroz que podemos dar às crianças, não nos podemos dar ao luxo de não conseguir o melhor preço. A caminho para uma loja com um negociante, encontraram uma fábrica de rua de colchões. A Maria pediu para parar o táxi e ver preço, o negociante aproximou-se do vendedor e disse-lhe um preço bem mais alto do que era suposto. Confrontado com a situação, afirmou que essa loja era dele, história que

na qual nos não acreditamos O negociante foi-se embora com o táxi. Deixando a Maria e o Vitor no meio de fábricas de toda a espécie atravessada por uma ?auto-estrada? de 4 faixas. Regressam de rickshaw na auto-estrada onde se misturam todo o tipo de transporte e os empurrões entre os diferente veículos são a normalidade... Imaginem-se num rickshaw que se mede a um autocarro.



Apesar de tudo o ciclista estava todo feliz de trabalhar, mesmo se arrisca a sua vida e a nossa a cada minuto. Acabaram as compras às 8 horas da noite, regressando a pé e acompanhado por um rickshaw de carga onde tinham carregado as compras todas desse dia, com paragem em mais algumas lojas para encontrar as últimas unidades que faltam. É a melhor preparação para fazer qualquer Pedi-paper! No meio do percurso, um sexagenário foi atropelado por um rickshaw, a Maria teve que intervir para auxiliar (*ninguém tinha reparado no senhor, nem se importavam*), tendo que parar o tráfego para auxiliar o homem pedindo ajuda, foi logo auxiliado por diversas pessoas a pedido da Maria. Hoje também nos deparámos com uma avó com o seu neto que sobreviveu ao tufão e que dormiam na rua tendo como únicas posses uma panela e um pano que servia de cobertor, a pedido da Maria um dos senhorios das casas alugadas pelas famílias do Dhaka Project interveio para ajudar. Uma das grandes dificuldades é focalizar sobre o Projecto a educação das 200 crianças e famílias apoiadas pelo Dhaka Project, pois as necessidades dessa

população cuidada pelo projecto é tão grande que as ajudas nunca chegam. À noite tivemos o nosso momento de repouso com a visita de 3 crianças onde pudemos brincar e ganhar um sorriso deles bem merecido.

O ponto alto do dia da Sofia, foi quando fomos contar e mostrar às crianças as suas novas casas! Nem queriam acreditar!!! Estavam mesmo contentes. Realmente valem todos os esforços para no fim se ver aquela alegria!!! Foi como se lhe estivéssemos a oferecer um Palácio... quando na realidade o que estávamos era a oferecer casas de uma divisão... mas novas, limpas, de tijolo, com electricidade... um luxo para quem até agora sempre viveu numa barraca de bambu sem nada!